

CLEMENTE IVO JULIATTO

# CARTAS A ESTUDANTES

*e aos que procuram cultivar-se*



 PUCPRESS

Clemente Ivo Juliatto

# CARTAS A ESTUDANTES

*e aos que procuram cultivar-se*

 PUCPRESS

Curitiba  
2020

©2020, Clemente Ivo Juliatto  
2020, PUCPRESS  
2020 – 2. ed.

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

## Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

---

### Reitor

Waldemiro Gremski

### Vice-reitor

Vidal Martins

### Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paula Cristina Trevilatto

### Editora Universitária Champagnat

**Coordenação:** Michele Marcos de Oliveira

**Edição:** Marcelo Manduca;

Susan Cristine Trevisani dos Reis

**Edição de arte:** Solange Freitas de Melo Eschípio;

Rafael Matta Carnasciali

**Preparação de texto:** Nilma de Almeida Pinto

**Revisão:** Camila Fernandes de Salvo;

Juliana Almeida Colpani Ferezin

**Capa e projeto gráfico:** Rafael Matta Carnasciali

**Diagramação:** Rafael Matta Carnasciali

**Impressão:** Reproset Indústria Gráfica

### Conselho Editorial

Alex Villas Boas Oliveira Mariano

Aléxei Volaco

Carlos Alberto Engelhorn

Cesar Candiottto

Cilene da Silva Gomes Ribeiro

Cloves Antonio de Amissis Amorim

Eduardo Damiano da Silva

Evelyn de Almeida Orlando

Fabiano Borba Vianna

Katya Kozicki

Kung Darh Chi

Léo Peruzzo Jr.

Luis Salvador Petrucci Gnoato

Marcia Carla Pereira Ribeiro

Rafael Rodrigues Guimarães Wollmann

Rodrigo Moraes da Silveira

Ruy Inácio Neiva de Carvalho

Suyanne Tolentino de Souza

Vilmar Rodrigues Moreira

PUCPRESS / Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155

Prédio da Administração - 6º andar

Campus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. +55 (41) 3271-1701

pucpress@pucpr.br

Dados da Catalogação na Publicação  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR  
Biblioteca Central  
Sônia Maria Magalhães da Silva - CRB-9/1191

---

J94c  
2020  
Juliatto, Clemente Ivo  
Cartas a estudantes e aos que procuram cultivar-se / Clemente Ivo Juliatto. –  
Curitiba : PUCPRESS, 2020. – 2. ed. – (Coleção sabedoria em cartas ; v. 1).  
288 p. ; 30 cm

Inclui bibliografias  
ISBN: 978-65-87802-21-3  
978-65-87802-23-7 (e-book)

1. Estudantes universitários - Orientação. 2. Habilidades de vida. I. Título.  
II. Série.

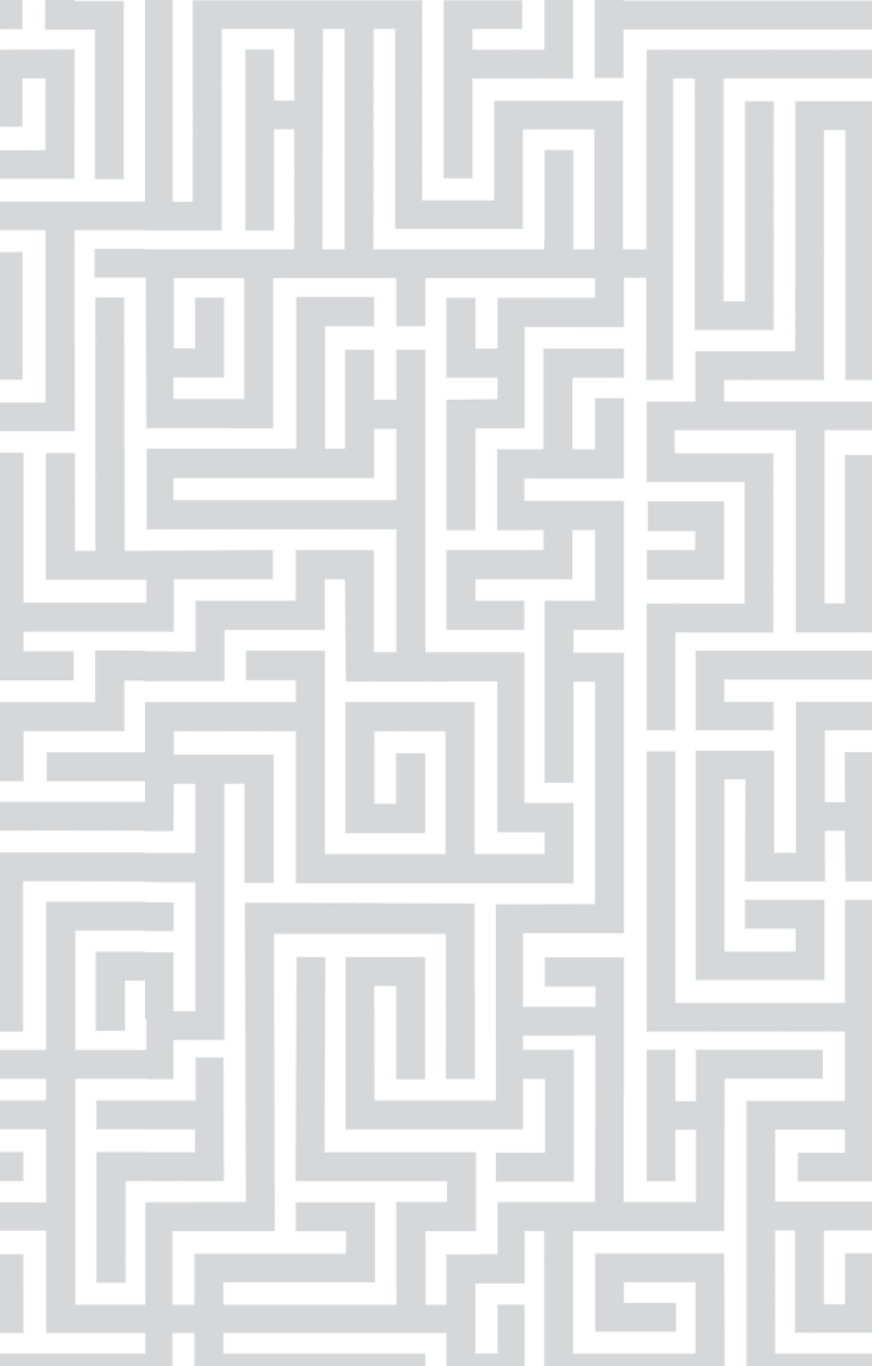
20-058

CDD. 20. ed. – 378.198

---

# **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me ter dado vida e saúde, aos que leram os originais desta obra, aos que deram alguma sugestão para a melhoria do texto, aos seus revisores e diagramadores, à PUCPRESS, que resolveu publicá-la.



# SUMÁRIO

**Agradecimentos | 3**

**Prefácio | 7**

**Introdução | 11**

**Carta 1 - Aprenda a estudar | 15**

**Carta 2 - Na prática, como estudar? | 23**

**Carta 3 - O importante é aprender | 35**

**Carta 4 - Valorize a educação | 45**

**Carta 5 - Sua educação dura a vida inteira | 55**

**Carta 6 - Desenvolva o hábito de ler e de escrever | 63**

**Carta 7 - Aproveite bem seu tempo de formação | 73**

**Carta 8 - Tenha um projeto para sua vida | 81**

**Carta 9 - Acredite em suas capacidades | 89**

**Carta 10 - Prepare-se para a vida profissional | 99**

**Carta 11 - Motivação: o fator essencial para o sucesso | 107**

**Carta 12 - Assuma pessoalmente sua educação e seu desenvolvimento | 115**

- Carta 13** - Cultive a espiritualidade | **121**
- Carta 14** - Creia em Deus e pratique uma religião | **127**
- Carta 15** - Melhore um pouco a cada dia | **139**
- Carta 16** - Aproveite bem o seu tempo | **147**
- Carta 17** - Trabalhe com inteligência e determinação | **155**
- Carta 18** - Fale sempre a verdade | **165**
- Carta 19** - Cultive o seu jardim | **175**
- Carta 20** - Não use drogas | **185**
- Carta 21** - Cultive boas amizades | **193**
- Carta 22** - Seja sempre educado e gentil com todos | **199**
- Carta 23** - Respeite os seus pais e as pessoas mais velhas | **209**
- Carta 24** - Pense antes de falar | **217**
- Carta 25** - A verdadeira felicidade consiste em servir | **225**
- Carta 26** - A vida é o seu maior presente | **237**
- Carta 27** - Preocupe-se com valores que permanecem | **245**
- Carta 28** - O dinheiro não é o principal em sua vida | **253**
- Carta 29** - Respeite a natureza | **263**
- Carta 30** - Direitos e deveres dos estudantes | **269**
- Oração do estudante** | **275**
- Referências** | **277**
- Sobre o autor** | **287**

## PREFÁCIO

Escrever uma carta é agregar empatia nas palavras de seu texto. É dizer algo que realmente importa ao endereçado. É se debruçar com afinco na elaboração de um texto que otimize o que há de mais frutuoso em uma prosa. Escrever uma carta numa época de mensagens instantâneas não é apenas retomar uma nostálgica prática de comunicação, mas sobretudo ressignificar o próprio ato comunicativo contemporâneo demasiadamente centrado nos interesses do remetente.

A excelência do mestre é resultado da sua constância enquanto aprendiz. Como um excelente mestre que reconhece seus mestres, Clemente oferece os melhores ensinamentos de tantos ícones da história da Filosofia, da ciência e da arte, para aqueles que ousam intencionalmente aprender (e esse é o sentido de *estudante*). São orientações de quem soube e sabe muito bem colher o néctar da vida humana, que é o conhecimento, e transformá-lo no mel da sabedoria. Esta transformação de um para outro, como ocorre na natureza, pode ocorrer também no sujeito que estuda.



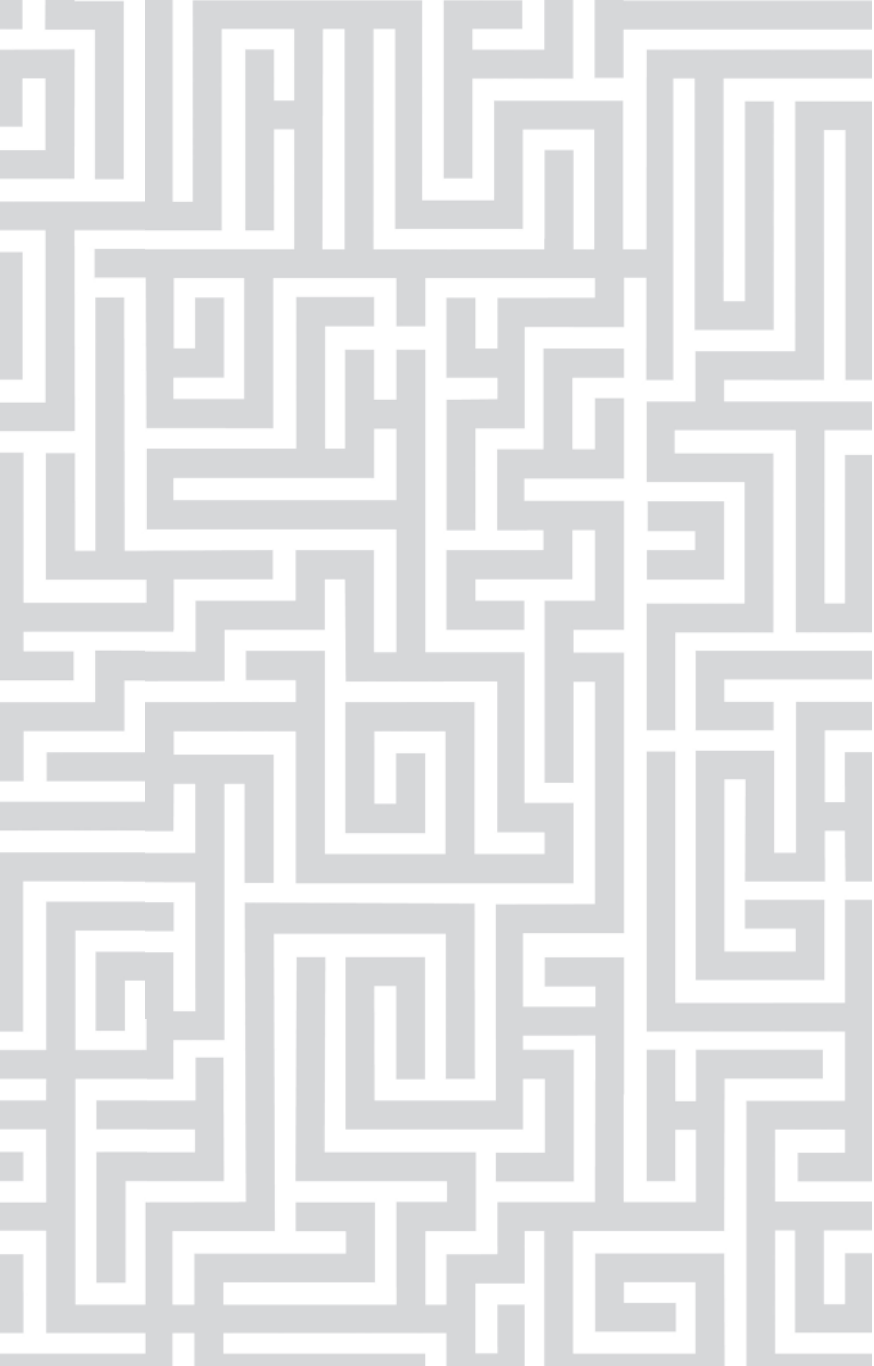
Todavia, assim como para as abelhas, esta transformação é resultado de um processo interno. Como sabemos, o néctar é adquirido com facilidade, pois está disponível para quem quiser obtê-lo, entretanto, a produção de mel requer um esforço e dedicação por parte de seu inseto produtor. Mas o que esse animal ganha com sua dedicação? Com a exclusão das possibilidades de deterioração da matéria-prima, este processo transforma o produto final no alimento mais duradouro da natureza, o que permite à abelha sobreviver em períodos de escassez e revés. O conhecimento também está submetido a semelhantes possibilidades de deterioração, especialmente neste período de escassez de sentido e de revés de excessos em que vivemos, como perspicazmente identifica Gilles Lipovetsky em seus escritos.

Um instrutor nos oferece conhecimentos. Um mestre nos fornece orientações para que, internamente, possamos tornar o conhecimento em sabedoria. É o que o jovem leitor irá encontrar aqui: orientações indispensáveis para *cultivar seu jardim*, ou seja, para buscar sua sabedoria. Endereçadas aos estudantes, as cartas de Clemente formam uma obra repleta de belos conselhos de quem muito aprendeu com a vida, mas aprendeu com a dedicação de estudante que se torna mestre. Como um estudante que muito aprendeu com este mestre, ousou deixar um único conselho aos estudantes leitores desta obra: usufruam de cada frase para

refletirem sobre seu projeto de vida, afinal, as cartas foram endereçadas a você.

**Kleber Bez Birolo Candioto**

*Filósofo e Decano da Escola de  
Educação e Humanidades da PUCPR.*



# INTRODUÇÃO

Este livro faz algumas considerações para quem está em processo de formação. E todos nós estamos nessa! Ele contém o pensamento do autor e mostra igualmente o que pensavam outras pessoas que se esforçaram para acertar na vida e progredir no seu aperfeiçoamento. São conclusões que deram certo para muita gente e poderão dar certo para você também.

Ao analisar o próprio sucesso, o conhecido cientista inglês Isaac Newton afirmou que ele só conseguiu enxergar mais longe porque se apoiou nos ombros de gigantes que o precederam. Provavelmente também nós temos muito a aprender com nossos predecessores bem-sucedidos. O pensador espanhol Baltasar Gracián diz que para viver, precisamos muito de entendimento, seja ele nosso ou emprestado. Faço uso aqui, então, do que aprendi sozinho e do que os outros me ensinaram.

Pense, por exemplo, que apenas uma pessoa descobriu a pólvora. Mas são muitos os que se aproveitam

dessa descoberta. Não é, pois, de desprezar o que os nossos predecessores descobriram!

O educador suíço Jean-Jacques Rousseau disse certa vez: “quero ensinar-lhe a viver”. Quem já viveu e passou por muita coisa na vida, como aconteceu com seus pais e professores, chegou a conclusões importantes e gostaria de ensiná-las. Você, supõe-se, também gostará de passar aos pósteros o que descobrir, sobretudo aquilo que você terá certeza.

A aprendizagem na escola e na vida depende muito das técnicas utilizadas. Elas podem ser descobertas pelo interessado ou aprendidas de alguém. Certamente, a falta de orientação é uma das causas do fracasso de tanta gente. Quase sempre, os estudantes são largados, ficando ‘cada um por si e Deus por todos’, como se diz. Apesar do esforço individual para acertar, percebe-se que há muito o que melhorar.

Sabe-se que todo ser humano, de qualquer condição, dispõe de inúmeros recursos pessoais. Efetivamente, conseguirá muito quem os descobrir e, além disso, souber usá-los. Afinal, cada um é o principal responsável por seu êxito nos estudos e na vida. Num assunto desses, ninguém pode fazer muito pelos outros. É a própria pessoa, mais do que ninguém, quem precisa desenvolver suas capacidades, hábitos e métodos.

Pergunta-se, então: você é um bom aprendiz?

Este livro pretende deixar orientações úteis a quem se interessar. Ele também pode ajudar quem

trabalha com educação: pais, professores, estudantes, todos, enfim, pois todos nós trabalhamos com educação. Afinal, cada um é o primeiro e o último responsável pela própria educação. Lembre-se do que escreveu sobre isso o filósofo Plotino: “sem cessar, não deixes de esculpir a tua própria estátua”.

Esta é uma obra baseada principalmente na experiência e vivência de quem escreve, como professor em todos os níveis, como diretor de escola e reitor de universidade. Contém recomendações de natureza pedagógica e pessoal. Trata-se, pois, de uma pequena ajuda para melhorar o desempenho de quem se esforça para aprender. É muito triste ver jovens literalmente jogarem fora os anos preciosos de escola por falta de orientação apropriada. Sem dúvida, o que lhes falta, muitas vezes, é transformarem-se de ‘alunos’ sem compromisso, em ‘estudantes’ empenhados em aprender.

Nestas cartas, você encontrará algumas historietas. Esses pequenos contos, além de serem de leitura fácil, constituem bom gênero pedagógico por contarem lições práticas. Ao relatarem fatos reais ou fictícios ou proporem analogias com objetos ou animais, fazem pensar e podem ter aplicação em nossas vidas.

Em alguns momentos, foi necessário traduzir o que encontrei em outras línguas. Se a tradução não foi perfeita, assumo o resultado.

Aqui, procurei, em 30 cartas, selecionar alguns temas que poderão ser úteis. Longe de esgotar o assunto, procurei dar a minha modesta contribuição. Meu

propósito foi simplesmente o de ajudar. Não sei se irei conseguir o que pretendia. Minhas limitações, entretanto, poderão ser compensadas pelas reflexões de quem ler o que procuro transmitir.

Agradeço penhorado a quantos colaboraram para que esta obra pudesse chegar até suas mãos.

**O autor.**

## Carta 1

# APRENDA A ESTUDAR

*É uma pena morrer quando me  
faltava tanto para estudar.*

**Menéndez Pelayo**

Estudar de maneira correta e eficaz e, se possível, até rápida, deve ser a meta de todo bom estudante. Aprender como se estuda ajuda bastante a melhorar o desempenho na escola, no trabalho e também na vida. Aprender a estudar é sempre possível e constitui uma condição fundamental para todo estudante.

Em outras palavras, saber estudar significa saber como aprender. Hoje, dado o enorme aumento do conhecimento, torna-se praticamente impossível saber e acompanhar tudo. Não importa tanto saber muito, contanto que se saiba como descobrir e aprender o que não se sabe. Hoje, isso acontece até mais do que antigamente; então, torna-se importante saber como aprender. Pense também que, no campo do conhecimento, muita coisa envelhece bem depressa. Atualmente, em quase tudo, as mudanças são bastante rápidas.



A aprendizagem é um processo ativo pelo qual os estudantes incorporam novos conhecimentos a partir do estudo e da observação do que existe. A aprendizagem também requer sempre uma atitude positiva, uma disposição consciente. Aprender é adquirir novas formas de pensar, de fazer as coisas e de satisfazer nossas necessidades e desejos.

## **A estudar também se aprende**

É importante e básico saber como se aprende, aprender como estudar, como ler, como tomar notas, como escrever bem, como utilizar a biblioteca e como formar a própria biblioteca, como usar o computador e a Internet, como aproveitar bem o tempo disponível e outras coisas relacionadas com a aquisição do conhecimento. Então, dedicar algum tempo a essa aprendizagem faz parte do conhecimento útil a quem deseja ir longe e bem na escola e progredir na vida.

Mas, para ir bem nos estudos, é preciso também ser disciplinado. Sem interesse e esforço, nada se consegue. Fracassar é fácil: é só não demonstrar interesse em aprender.

Sabe-se que existem obstáculos para ser um bom estudante, alguns são internos à pessoa, como a comodidade, a preguiça, a falta de hábito de estudo, a frouxidão etc. Outros são externos, como distrações, falta de um lugar apropriado para estudar, falta de material, de métodos e técnicas de estudo,

ameaças, castigos etc. É preciso descobrir e vencer esses obstáculos existentes.

É possível adquirir bons hábitos de estudo e vencer os maus, desde que se queira e se tome as medidas apropriadas para isso. Entretanto, aprender a estudar é um processo contínuo que dura toda a vida. Mesmo as melhores técnicas a serem usadas não são fixas e precisam ser adaptadas às necessidades de cada momento da História e da vida.

Estudar não é um fim em si mesmo, é apenas um meio para aprender. Não se pode, então, ter medo exagerado de errar. Muitas vezes, é errando que se aprende a não cometer duas vezes o mesmo erro. Aprender é adquirir a compreensão das coisas. Compreender é valorá-las e saber aplicá-las. Compreender e pensar são, praticamente, a base de tudo na vida.

Sêneca afirma que ninguém chegou a ser sábio por mera casualidade. É necessário, pois, aprender a ser sábio e esforçar-se para sê-lo de fato. Um dos mais importantes princípios da obtenção do êxito justamente diz respeito a ser constante e nunca ser derrotista. Ninguém sabe do que é capaz enquanto não tenta, disse o escritor latino Publilius Syrius.

Saber mais que os outros até que é fácil; o difícil é saber melhor que os outros, ponderam Sêneca e as pessoas inteligentes. E para saber mais e melhor, é preciso aprender como adquirir o conhecimento. Aprender a estudar permite melhorar os resultados e, até mesmo, poder dedicar menos tempo ao estudo para conseguir bons resultados.

## **Adquirir bons hábitos de estudo**

Comece avaliando os seus hábitos de estudo e, em seguida, programe hábitos mais eficazes. É evidente que, ao fazer qualquer coisa como ela não deve ser feita, não se conseguirá tirar o proveito máximo do que se faz.

Quero deixar algumas dicas práticas para quem deseja ser bem sucedido na escola: não faltar às aulas; frequentar companheiros e cultivar amizades com quem sabe mais que a gente; tendo perguntas a fazer, fazê-las todas; ter uma participação ativa nas aulas; executar todas as tarefas e atividades extraclasse solicitadas pelo professor; estudar para aprender e não para memorizar; investigar por conta própria aspectos relacionados com os conteúdos estudados; combinar os momentos de estudo com os de descanso e lazer; organizar o tempo de estudo; participar de trabalho em equipe; nos trabalhos escritos, cuidar tanto do conteúdo quanto da apresentação; não deixar o trabalho se acumular; não desanimar quando se tem muito trabalho a fazer ou material a estudar; não desanimar tampouco quando ganhar nota baixa etc. (DÍAZ VEGA, 2006, p. 125 e 126).

Para aprender a estudar, você precisa considerar alguns pontos, como: as suas condições de estudo, local, horário etc.; a maneira como lê os textos, o seu grau de compreensão e de retenção do que lê; o uso que faz da biblioteca, do computador e dos outros recursos

de aprendizagem à sua disposição; como administra o tempo; como faz e apresenta os trabalhos; como toma notas; como prepara e faz os exames; o potencial e as limitações dos grupos de estudo; o conhecimento das preferências dos professores etc. É bom fazer uma análise desses itens para ver como vai seu progresso; convém examinar-se para ver que dificuldades encontra e o que pode fazer para melhorar seu desempenho.

É preciso que o estudante tenha bons motivos para estudar. Há quem estude para ser útil aos outros ou para preparar-se para uma profissão. Outros, para agradar aos pais, para conseguir algum prêmio ou mesmo para agradar a Deus que o criou para desenvolver-se etc. Essa motivação pode ser intrínseca, isto é, quando se busca a satisfação pessoal com a própria melhora ou extrínseca, quando dominam motivos externos, como incentivos, prêmios etc.

### **Aprender a ser ‘gente boa’**

Essa é uma dupla função: da escola e do aluno.

Qualquer escola que se preza, deve poder entregar a seus estudantes, no dia da formatura, dois diplomas: o diploma de um bom currículo de estudos e o diploma de ‘gente boa’. A sociedade precisa não só de pessoas competentes e habilidosas, muito estudadas, mas também de bons cidadãos, de bons pais e mães de família, de profissionais éticos, de gente que possa ser útil aos demais, enfim.

A escola não pode ser o lugar onde se adquire somente conhecimentos, mas deve ser também o lugar onde se aprende a ser gente confiável, mais humana e mais sensível aos bons propósitos. O conhecimento é importante, mas não é o suficiente. É preciso chegar à sabedoria de vida para saber colocar o que se sabe em prática de forma ética.

O que se aprende fora da escola também é importante. A gente é educada com as lições da escola e com as lições da vida. A finalidade de toda a aprendizagem é para ser útil a si mesmo e aos outros. É a boa educação adquirida pelos cidadãos que torna melhor o comportamento geral das pessoas. Ser 'gente boa' é cultivar boas amizades, fazer descobertas que possam contribuir para uma sociedade mais justa e equânime. Ser 'gente boa' é ser alguém apontado como referência positiva na sociedade.

Desejo contar-lhe um fato que ilustra bem isso. Telmo Zarra era um dos maiores craques e goleadores do futebol espanhol, homem combativo, valente e arrematador. Pertencia ao Atlético de Bilbao. Certa ocasião, jogando em Málaga, corria para marcar um gol do qual todos já estavam praticamente certos. O defensor contrário, que o perseguia, num esforço para vencê-lo, tinha caído e até sofrido um acidente grave. Zarra, então, ficou sozinho em frente ao gol. E, em vez de chutar e fazer o gol, parou, jogou a bola para fora e foi ajudar o adversário caído.

A torcida do Málaga, time adversário, comovida com o que presenciou, começou a gritar: “Zarra, Zarra, Zarra!” Ao final da partida, ao ser entrevistado pelo repórter, Zarra declarou: “Foi o gol mais sério de minha vida!” (ERTZE, 2011, p. 26 – 27).

## **Seja como o lápis**

A historieta do lápis também faz pensar um pouco. Conta-se que uma criança observava o avô que estava escrevendo com um lápis. Ao ser perguntado pelo netinho o que escrevia, sorriu e respondeu que mandava uma mensagem para ele e que, mais importante do que as palavras que escrevia, era o lápis que estava usando. Aconselhou, então, o neto a ser como um lápis, quando crescer.

A criança, não vendo nada de especial no lápis que estava sendo usado, comentou que ele parecia ser igual aos outros lápis que já tinha visto e perguntou de que jeito ele poderia ser como um lápis, logo um lápis! O avô mencionou, então, algumas qualidades importantes que via no lápis.

O lápis nunca escreve nada sozinho, disse. Ele é sempre guiado pela mão de quem o segura e guia. Essa é uma de suas qualidades e que nós também devemos ter. Como o lápis é sempre guiado pela mão humana, você, como eu, devemos também ser sempre guiados, mas pela mão de Deus.

O lápis, de vez em quando, precisa ser apontado para escrever melhor. Com isso, ele vai se gastando. Mas, sem dúvida, ele fica melhor ao ser apontado. Também nós, às vezes, temos adversidades que nos purificam e fazem de nós pessoas mais fortes e melhores.

Algumas vezes, o que se escreve precisa ser melhorado. Passa-se a borracha e apaga-se o que foi escrito com o lápis. Em nossa vida, sucede o mesmo, temos que apagar o que está errado ou o que não foi bem feito, para ser melhorado, é claro. Mas, atenção: que a borracha não se gaste antes do grafite. Seria sinal de que você está errando demais...

No lápis, não importa tanto a madeira exterior, mas o grafite que vai dentro. Conosco também é assim: importa mais o interior do que a aparência externa.

Finalmente, o lápis sempre deixa uma marca por onde passa. De igual modo, tudo o que fazemos na vida deixará marcas; por isso, é bom deixar legados que marquem positivamente a vida das pessoas.

Um conselho final: se você quiser ser um bom estudante e desenvolver-se bastante, é sempre bom fazer um pouco a mais daquilo que lhe é exigido.





Este livro traz cartas endereçadas aos estudantes e a outras pessoas que desejam cultivar-se por meio do estudo e da leitura. Também contém conselhos práticos a quem procura ser bem-sucedido na escola e na vida.

Por meio de 30 cartas, Clemente nos deixa a sua experiência profissional como professor de vários níveis do ensino, diretor de escola, reitor de universidade, e o que aprendeu ao longo da sua vida de assíduo leitor e de estudioso. Traz, igualmente, o pensamento e os conselhos de bons autores sobre o tema.

Acertar nos estudos, na escola e na vida é o desejo de todas as pessoas de bem. Esta obra, de leitura fácil, contém conselhos práticos para isso.

  
PUCPRESS

